



NOTA DE PESAR DAS LIDERANÇAS & CONSELHOS GUARANI E KAIOWÁ

Nós, Conselhos tradicionais Guarani e Kaiowá Aty Guasu (assembleia Geral do Povo Guarani e Kaiowá), Kuñangue Aty Guasu (Grande Assembléia das Mulheres Guarani e Kaiowá), RAJ (Retomada Aty Jovem), Aty Jeroky Guasu (Assembleia geral dos Nhanderú e Nhandesys) viemos a público através desta carta informar e lamentar o falecimento do primeiro indígena Guarani e kaiowá, vítima de COVID-19 na aldeia de Dourados-MS.

E.G de 59 anos estava internado desde o dia 7 de junho, e sua morte pela COVID-19 foi confirmada nesta sexta-feira 19 de Junho de 2020.

VIDAS INDÍGENAS IMPORTAM

A APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), confirma 301 óbitos por COVID-19 e pelo menos 6.352 casos confirmados da doença entre a população indígena no país. A pandemia de COVID-19 que assola o país, atinge o nosso povo Guarani e Kaiowá de forma ainda mais cruel. Somos a segunda maior população indígena do Brasil, e nos encontramos em um contexto histórico de falta de terra, de saneamento básico, alimentação adequada, contaminação de agrotóxicos e ataques de pistoleiros

A Reserva Indígena de Dourados, a mais populosa do estado chega a 122 casos positivos de Corona Vírus em Junho/2020.

Por isso, reforçamos a importância da formação e manutenção de barreiras sanitárias no território Guarani e Kaiowá. Toda ajuda humanitária às comunidades indígenas é bem vinda e necessária neste momento tão difícil que estamos passando.

Somado a isso, a crise do COVID-19 também está fomentando o racismo, que ganha forças contra a população indígena Guarani e Kaiowá, que está sendo acusada indevidamente de ser disseminadora da doença na região, sendo que na verdade o rastreamento de contágio dos primeiros casos positivos na aldeia de Dourado indicam que estas pessoas foram contaminadas fora da aldeia trabalhando em um grande frigorífico da região.

Solicitamos veementemente que as medidas emergenciais para atender as comunidades indígenas Guarani e Kaiowá sejam reforçadas, tais como: Fornecimento de alimentos,

saneamento básico, EPIs, produtos de higienização, condições para as barreiras sanitárias indígenas, apoio logístico e operacional às organizações que estão atuando na linha de frente em locais de extremo risco, assim como as equipes de profissionais da SESAI (Secretaria especial de saúde Indígena).

Essa é uma doença grave, não é só uma gripezinha, e centenas de vidas indígenas já foram dizimadas com a chegada do Coronavírus, e a situação é agravada devido às políticas econômicas e sociais do atual governo.

Deixamos aqui a nossa solidariedade à família Guarani e Kaiowá em luto e seguimos construindo estratégias de combate para que o nosso povo sobreviva a essa pandemia.

Agradecemos a todos que colaboraram e seguem colaborando com a nossa batalha, e comparamos a todos os profissionais em luta e a todas as famílias em luto.

Convocamos o povo a vir lutar conosco!

Tekohas Guarani e Kaiowá, 20 de Junho de 2020.